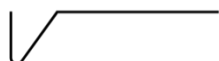


Dossiê Pensata - Apresentação



Roberto Donato, Marilena Campos, Rodolfo Faria Silva¹

É com imensa satisfação que apresentamos o Dossiê Questões ambientais, Ciências Sociais e contemporaneidades: cultivando alianças para habitar futuros. Agradecemos a organização da Revista Pensata pelo convite e confiança depositada em nós para cumprir essa tarefa.

As relações entre humanidades e naturezas se situam como um dos mais importantes temas para as ciências humanas. Em tempos mais recentes, as ciências sociais têm procurado conferir centralidade a elas, tomando como ponto de partida o debate das questões ambientais - em especial as mudanças climáticas - para a construção de um conjunto expressivo de aportes teóricos-conceituais² próprios. Esse conjunto tem redefinido, inclusive, o papel e a relação das ciências sociais com as ciências naturais, e com outras formas de conhecimento bem como o próprio estatuto ontológico das entidades e seres que compõem a vida no planeta.

Isto se faz importante porque, em um contexto desenvolvimentista de alta exploração e acumulação de desigualdades socioambientais e de desastres ecológicos sem precedentes, todas as áreas do conhecimento são chamadas para lidar com as consequências das ações humanas (ou, pelo menos, de alguns humanos) sobre o planeta. Há a necessidade urgente de construção e

¹ Respectivamente, cientista social e docente da Unicamp; ecóloga e pesquisadora do Colar/UFAM; biólogo e doutorando em Ecologia na Unicamp.

² CICS/UNESCO (2013). Relatório Mundial sobre as Ciências Sociais 2013 – Mudanças ambientais globais. Edições OCDE e Edições UNESCO, Paris (França).

fortalecimento de alianças intercientíficas, interculturais e interespecies, entrelaçadas em diferentes campos do conhecimento e formas de ser e conhecer o mundo.

A proposta deste Dossiê é caminhar em conjunto com esse movimento, fomentar e fortalecer trabalhos que reflitam sobre as causas e consequências, bem como os que buscam propor caminhos e alternativas técnicas, científicas e políticas para a ampla gama de problemas oriundos das relações entre ser humano e natureza no mundo contemporâneo. Os artigos aqui apresentados passam por perspectivas teóricas e práticas de alguns temas locais e internacionais da atualidade, produzindo diálogos e reflexões que ajudam a compreender os problemas e pensar formas de buscar soluções.

O primeiro artigo, *A Teoria Social no Antropoceno*, os autores propõem reflexões sobre os desafios e as adaptações necessárias das Ciências Sociais para interpretar e produzir críticas atuais no cenário de mudanças climáticas. Para isso, o texto nos traz um pouco sobre a trajetória da teoria crítica ao longo do século XX, explora seu dinamismo e sua evolução ao longo do século e por fim explora abordagens de diferentes autores como Beck, Latour, Chernilo, frente aos desafios socioambientais contemporâneos.

A construção de subjetividades como fundamento do racismo ambiental, segundo texto do nosso Dossiê, nos proporciona uma discussão sobre as contradições sociais que envolvem as comunidades tradicionais. Por um lado, há uma urgente necessidade de compreender e aprender com os modos de vida desses povos como forma de inspiração para *salvar o planeta*, ao passo que essas mesmas comunidades enfrentam um amplo conjunto de elementos objetivos e subjetivos que fundamentam um processo de inferiorização e de racismo ambiental a respeito de seus modos de vida.

No texto *Insurgência e re-existência: formulações e reformulações da cultura caiçara frente ao avanço do Turismo (Paraty-RJ)*, é realizada uma análise sobre os conflitos entre a cultura tradicional caiçara (local) com a cultura externa (global) à Paraty. O texto traz luz sobre os processos da produção de identidades culturais, onde os conhecimentos históricos e considerados tradicionais por parte dos moradores dessas comunidades servem como formas de resistência e re-existência da preservação da cultura caiçara.

Os dois últimos artigos abordam o mesmo tema, a questão das barragens no Brasil, cada um com uma contribuição específica sobre o assunto, enriquecendo o debate. O tema se faz cada

vez mais importante diante da grande quantidade de barragens em estado crítico e dos recentes casos de rompimentos³ no país e seus impactos sociais e ambientais.

O primeiro, *Regulação e Accountability um olhar para o setor de barragens no Brasil* discute as principais formas de *accountability* no setor de barragens brasileiras e quais os principais impactos na regulação desse setor. Para isso, o texto traz reflexões comparativas entre o modelo ideal e o modelo de operação das agências reguladoras brasileiras. Trata também da prestação de contas e da responsabilização desse setor, assim como da fragilidade do controle social.

E por último, *As controvérsias dos riscos associados às barragens de rejeitos da mineração – Uma análise sobre as implicações das Zonas de Autossalvamento em Antônio Pereira / MG*, realiza uma análise das disputas emergentes relacionadas ao monitoramento das barragens. Através de uma cartografia das controvérsias, explora a complexa relação entre os atores que se movimentam e se articulam construindo associações ou discordâncias sobre os riscos associados à barragem e a implantação das Zonas de Autossalvamento.

Os artigos, impelidos por temáticas de grande ressonância no debate público contemporâneo, se apresentam com um interessante indicativo sobre a vivacidade e pluralidade de perspectivas que transitam na graduação e pós-graduação brasileira nas interfaces estabelecidas pela ecologia política e pelo amplo campo do ambiente e sociedade. Apontam, nesse sentido, para o caminho em que jovens pesquisadores vêm construindo para a renovação desta interface no contexto brasileiro.

Convidamos vocês a aproveitarem e explorarem os textos. Desejamos uma boa leitura

³ Além dos casos de Mariana (2015) e Brumadinho (2019), no ano de 2022, cerca de 50 barragens foram embargadas por falta de estabilidade.